

## PROJETO DE LEI DO SENADO Nº       , DE 2012

Altera a Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991, para dispor sobre o financiamento de serviços de assistência técnica e extensão rural.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** O inciso VI do art. 2º da Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991, passa a vigor com a seguinte redação:

“Art. 2º .....  
.....

VI – o processo de desenvolvimento agrícola deve proporcionar ao homem do campo o acesso aos serviços essenciais: saúde, educação, crédito rural, assistência técnica e extensão rural, segurança pública, transporte, eletrificação, comunicação, habitação, saneamento, lazer e outros benefícios sociais.” (NR)

**Art. 2º** O inciso VIII do art. 3º da Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991, passa a vigor com a seguinte redação:

“Art. 3º .....  
.....

VIII - promover e estimular o desenvolvimento da ciência e da tecnologia agrícola pública e privada, em especial inovações voltadas para a utilização mais eficiente dos fatores de produção internos à propriedade, e a efetiva comunicação das inovações aos produtores rurais;

.....” (NR)

**Art. 3º** A Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991, passa a vigor acrescida do seguinte art. 15-A:

**“Art. 15-A** Para fins desta Lei, conceitua-se:

I – extensão rural: conjunto de ações de capacitação técnica e social dos produtores rurais, seus familiares e suas organizações;

II – assistência técnica: comunicação de informações para a solução de problemas de natureza técnica.” (NR)

**Art. 4º** A Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991, passa a vigor acrescida do seguinte art. 15-B:

**“Art. 15-B.** As políticas públicas e ações de assistência técnica e a extensão rural deverão buscar, para consecução de seus objetivos, o apoio e a integração de instituições e organizações que exerçam atividades de interesse dos produtores rurais, a saber:

I – as instituições públicas de assistência técnica e extensão rural, pesqueira ou florestal;

II – as instituições públicas e privadas de pesquisa agropecuária, pesqueira e florestal;

III – as organizações dos agricultores familiares que atuam em assistência técnica e extensão rural;

IV – as organizações não governamentais que atuam em assistência técnica e extensão rural;

V – as cooperativas que executam atividades de assistência técnica e extensão rural;

VI – estabelecimentos de ensino que executam atividades de assistência técnica e extensão rural;

VII – as Casas Familiares Rurais (CFR), Escolas Família Agrícola (EFA) e outras entidades afins e que executam atividades de assistência técnica e extensão rural;

VIII – redes e consórcios que tenham atividades de assistência técnica e extensão rural;

IX – agentes financeiros que, em suas ações de fiscalização de contratos de crédito rural, executem assessoramento técnico;

X – as empresas privadas de assistência técnica e extensão rural, em especial aquelas dedicadas a difundir os sistemas integrados de produção;

XI - outras entidades que prestem serviços de assistência técnica e extensão rural permanente e continuada;

XII – indústrias de insumos e equipamentos, agroindústrias e revendas agropecuárias que prestem serviços de assistência técnica e extensão rural.

Parágrafo único. As instituições referidas neste artigo integrarão o Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural – SIBRATER, cujo funcionamento e coordenação serão definidos em regulamento, considerando-se o disposto na alínea *n*, I, do art. 27 da Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, e as disposições da Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010.” (NR)

**Art. 5º** O art. 17 da Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991, passa a vigor acrescido do seguinte parágrafo único:

“Art. 17.....

.....

Parágrafo único. Sem prejuízo do disposto no *caput*, o Poder Público proverá dotação de recursos na lei orçamentária anual destinada a criação de linha de crédito específica para o financiamento da contratação, pelos produtores rurais de qualquer porte, de serviços de assistência técnica e extensão rural.” (NR)

**Art.6º** O inciso II do art. 48 da Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991, passa a vigor com a seguinte redação:

“Art. 48. ....

.....

II - favorecer o custeio oportuno e adequado da contratação de serviços de assistência técnica e extensão rural, da produção, do extrativismo não predatório e da comercialização de produtos agropecuários;

.....” (NR)

**Art. 7º** O art. 48 da Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991, passa a vigor acrescido do seguinte parágrafo:

“Art. 48 .....

.....

§ 3º A Lei Orçamentária Anual preverá recursos destinados ao financiamento da contratação de serviços de assistência técnica e extensão rural em montante mínimo de 1% (um por cento) dos recursos totais previstos para o plano de safra referido no art. 8º, a serem repassados através dos agentes financeiros de crédito oficial.” (NR)

**Art. 8º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## JUSTIFICAÇÃO

Dados do Censo Agropecuário de 2006 mostram que apenas 9,32% dos 5,175 milhões de estabelecimentos rurais declararam ter recebido assistência técnica regularmente. Embora a Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010 (conhecida como Lei Geral de Ater), tenha recentemente instituído a *Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER* e o *Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER*, a disponibilidade de recursos federais e estaduais para assistência técnica e extensão rural (ATER) tem sido insuficiente para o atendimento eficaz e continuado de 4,36 milhões de estabelecimentos de agricultores familiares.

Durante a Rio+20, no espaço AgroBrasil, a presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Senadora Kátia Abreu, afirmou é preciso “resgatar a assistência técnica no País”. No mesmo evento o pesquisador e ex-presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Eliseu Alves, afirmou que “três milhões de produtores rurais ficaram a margem da modernização da agricultura no Brasil. A extensão rural será fundamental para liberar conhecimento para o campo por meio dos institutos de pesquisa”.

Tal quadro de atraso na prestação de serviços de Ater e a insuficiência de recursos dos governos federal e estaduais para o financiamento destes serviços, públicos ou privados, impõe a reflexão sobre a necessidade do aperfeiçoamento da legislação vigente sobre o assunto. A assistência técnica e extensão rural, embora prevista na Constituição Federal, está pouco regulamentada, na Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991, conhecida como Lei Agrícola.

Assim, propomos a inclusão na Lei nº 8.171, de 1991, dos termos “crédito rural”, “assistência técnica e extensão rural” no inciso VI do art. 2º, por serem tais serviços também essenciais ao desenvolvimento da agricultura e, portanto, devendo integrar os pressupostos da política agrícola.

Da mesma forma, propõe-se alterar o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 8.171, de 1991, para explicitar entre os objetivos da política agrícola a

comunicação, aos produtores rurais, das inovações científicas e tecnológicas ou sociais desenvolvidas pelas instituições integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA). Afinal, de pouco adianta o desenvolvimento de novos paradigmas científicos ou de avançadas tecnologias, se nem as tecnologias mais simples chegam ao conhecimento da maioria dos produtores, ou levam muitos anos para serem adotadas. Aliás, a comunicação de inovações proporcionada pelos serviços de assistência técnica e extensão rural é essencial para que os demais objetivos da política agrícola, estabelecidos nesse mesmo artigo, possam ser eficazmente atingidos.

Outra alteração apresentada à Lei Agrícola é a inclusão dos conceitos de assistência técnica e extensão rural, através de um artigo 15-A, para melhor orientar o cumprimento da Lei, e a especificação das instituições que podem ser envolvidas na prestação de tais serviços. Estas inclusões resgatam parte do texto do Projeto de Lei do Senado nº 325, de 2006, de autoria do Senador Antônio Carlos Valadares, que propunha instituir o Estatuto do Produtor Rural. Esta importante iniciativa já havia recebido da Senadora Kátia Abreu, relatório favorável à aprovação na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, mas o Projeto foi arquivado, por determinação do Regimento Interno do Senado Federal.

Um artigo 15-B é sugerido para elencar as diversas instituições e entidades, públicas e privadas, que podem prestar serviços de Ater. Tal orientação é importante, pois permite a proposição, no parágrafo único seguinte, do relançamento do Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural – SIBRATER, responsável pela organização das ações de Ater desde os anos 70, e que se desestruturou com a extinção, em 1990, da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER), à época vinculada ao então Ministério da Agricultura e Reforma Agrária (MARA). Embora a coordenação do Sibrater figurasse ainda como atribuição da Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) no Decreto nº 4.629, de 21 de março de 2003, o Sistema sofreu também com a falta de investimentos dos governos estaduais.

Observo aqui que o parágrafo único proposto menciona a competência legal atual do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) de atuar em “assistência técnica e extensão rural” (alínea *n*, I, do art. 27 da Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003), e a Lei Geral de Ater, cujas disposições são implantadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Ao remetermos o funcionamento e a

coordenação do Sibrater para o regulamento (via decreto presidencial) estaremos mantendo a competência privativa do Poder Executivo de legislar sobre sua estrutura e funcionamento. Todavia, esperamos que o Governo tome a iniciativa de, no regulamento, atribuir ao Mapa e ao MDA a responsabilidade conjunta da coordenação do Sibrater, considerando as disposições legais em vigor mencionadas.

A recriação do Sibrater viria ao encontro das demandas não só dos produtores rurais, como também das entidades estaduais (as EMATER ou similares), outras organizações de Ater, e da própria Frente Parlamentar Mista pela Extensão Rural no Congresso Nacional, lançada em 3 de outubro de 2007, liderada pelo saudoso Senador Jonas Pinheiro.

A presente Proposição ainda altera o art. 17 da Lei Agrícola para dispor que o Poder Público, podendo ser na esfera federal, estadual ou municipal, proverá dotação de recursos na lei orçamentária anual destinada a criação de linha de crédito específica para o financiamento da contratação, pelos produtores rurais de qualquer porte, de serviços de assistência técnica e extensão rural.

Alteramos ainda o inciso II do art. 48 da Lei Agrícola, para incluir entre os objetivos do crédito rural o custeio oportuno da contratação de serviços de assistência técnica e extensão rural que, naturalmente, deve anteceder a contratação de recursos para custeio e investimento na atividade agropecuária. E incluímos parágrafo no mesmo artigo para prever a dotação de ao menos 1 % do montante total dos recursos dos planos de safra (Plano Agrícola e Pecuário) na Lei Orçamentária Anual, evitando que produtores rurais deixem de obter recursos do crédito rural pela dificuldade de apresentação de projetos técnicos aos agentes financeiros ou de acesso aos serviços de Ater para a correta aplicação dos recursos. A título de exemplo, um Plano que preveja R\$ 100 bilhões estará reservando no mínimo R\$ 1 bilhão para o financiamento da contratação, por produtores rurais, de serviços de Ater com recursos do crédito. Observe-se que, nas linhas de crédito em que a contratação de assistência técnica é obrigatória, normalmente esta recebe 2% dos recursos de custeio e/ou investimento contratado.

Pelo exposto, contamos com o apoio dos pares a este Projeto, que contribuirá para alavancar ainda mais a produtividade da produção rural e sua competitividade, de forma sustentável.

Sala das Sessões,

Senador CIDINHO SANTOS